

INQUÉRITO SOROLÓGICO DE TRIPANOSSOMÍASE EM CÃES DE UMA COMUNIDADE RURAL DE TERESINA, PIAUÍ.

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

LOPES; Osayanne Fernandes Martins¹, GOMES; Naelson Railson de Sousa², CAMPOS; José Henrique Furtado³, SILVA; João Pereira da⁴, EVANGELISTA; Luanna Soares de Melo⁵

RESUMO

A Doença de Chagas é um grave problema de saúde pública, ela é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e tem como vetores triatomíneos hematófagos, conhecidos popularmente com barbeiros. Além dos humanos, os cães também são hospedeiros desse parasito, sendo considerados os principais reservatórios domésticos e importantes colaboradores na manutenção da doença. O objetivo desse trabalho foi determinar a soroprevalência de Tripanossomíase em cães de uma comunidade da zona rural do município de Teresina, Piauí. O estudo foi realizado de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020 em 27 cães domiciliados em uma comunidade da zona rural de Teresina. Foram coletadas amostras sanguíneas desses cães e obtidos dados do animal e do ambiente, para observação de fatores de risco para a tripanossomíase. No Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí (DPM/UFPI), as amostras foram centrifugadas para a realização dos testes sorológicos. Para o diagnóstico de tripanossomíase canina realizou-se o teste de Imunofluorescência indireta (IFI) e para investigar reações cruzadas com *Leishmania (L.) chagasi* foram realizados os testes Imunocromatográfico TRDPP®, Ensaio imunoenzimático (ELISA) e IFI. Dos 27 cães avaliados, 17 eram machos e 10 fêmeas, de 3 meses a 11 anos de idade e a maioria sem raça definida (SRD). Acerca das informações referentes ao ambiente, a maior parte dos tutores possuíam palmeiras ou outras árvores nos seus quintais, além da presença de outros animais, podendo servir como abrigo e fontes de alimentação para os triatomíneos, respectivamente. Apenas um tutor relatou observar triatomíneos na residência. Houve relato de um tutor com familiar que possuía doença de Chagas e dois com familiares com Leishmaniose Visceral. No método de IFI, observou-se 51,9% (14/27) das amostras soropositivas para *T. cruzi* e, destas, 40,7% (11/27) foram reagentes também para *Leishmania (L.) chagasi*, indicando reação cruzada, que pode ter ocorrido devido aos agentes pertencerem à mesma família Trypanosomatidae e com isso possuírem antígenos semelhantes. No entanto, foi observado que 21,4% (3/14) dos cães foram reagentes somente para *T. cruzi*, sugerindo uma possível infecção por esse agente, sendo que dois destes animais possuíam importantes fatores de risco para a tripanossomíase. O município de Teresina é uma região endêmica para a Leishmaniose Visceral canina e o estado do Piauí possui áreas endêmicas para a doença de Chagas humana, justificando a possibilidade do encontro de cães infectados para uma ou ambas enfermidades. Fatores climáticos e geográficos da região estudada são favoráveis ao encontro de flebotomíneos e triatomíneos, vetores das doenças pesquisadas. A comunidade em questão situa-se na zona rural do município, com grande ocorrência de galinheiros, chiqueiros, palmeirais, vegetação e acúmulo de matéria orgânica. Esses ambientes podem gerar habitats favoráveis para o desenvolvimento dos vetores da Leishmaniose visceral e da Tripanossomíase. Conclui-se que os cães avaliados neste trabalho apresentaram soropositividade para *Trypanosoma cruzi* e alguns também para *Leishmania (L.) chagasi*, contudo vale ressaltar que esse é o primeiro inquérito sorológico para tripanossomíase canina em uma comunidade rural de Teresina, acrescentando, assim, dados importantes para a doença em cães no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Caninos, Diagnóstico, Doença de Chagas

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, osayanne@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, naelsonrailson@hotmail.com

³ Técnico da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, jhfcampos@gmail.com

⁴ Médico Veterinário da Gerência de Controle de Zoonoses de Teresina-PI, joaops64@gmail.com

⁵ Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí, luannafup@gmail.com

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, osayanne@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, naelsonrallison@hotmail.com

³ Técnico da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, jhfcampos@gmail.com

⁴ Médico Veterinário da Gerência de Controle de Zoonoses de Teresina-PI, joaops64@gmail.com

⁵ Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí, luannaufpi@gmail.com